

Comunicação

Road Show na Europa

Carlo Lovatelli*

DURANTE O final de setembro e início de outubro promovemos um *road show* em países europeus com o objetivo de melhorar o nível de informação sobre a sustentabilidade do agronegócio soja e de divulgar diversas ações estratégicas desenvolvidas pelo setor. Aproveitamos também a oportunidade para levarmos ao conhecimento dos vários públicos o desenvolvimento da agroenergia brasileira.

Conosco, fizeram também parte da comitiva Fabio Trigueirinho, secretário executivo da Associação Brasileira da Indústria de Óleo Vegetal (Abiove), Marcos da Rosa e Ricardo Arioli, ambos vice-pre-

sidentes da Aprosoja e Luiz Carlos Corrêa de Carvalho, vice-presidente e coordenador do Comitê de Agroenergia da Associação Brasileira de Agribusiness.

A iniciativa contou com a participação ativa e apoio logístico das embaixadas do Brasil na Alemanha, nos Países Baixos e no Reino Unido e da Missão Brasileira na Comunidade Econômica Européia. O embaixador Seixas Corrêa, em Berlim, e a embaixadora Maria Celina, em Bruxelas, promoveram eventos sociais nas suas residências oficiais para estimular a nossa aproximação com os interlocutores dos referidos países.

O trabalho compreendeu várias reuniões de trabalho, com apresentação em *power point* e a participação de clientes, organizações da sociedade civil, políticos, funcionários de governo de outros países, diplomatas sul-americanos, jornalistas e formadores de opinião.

Da nossa agenda, destacamos as seguintes atividades:

- No Parlamento Europeu, encontro com parlamentares e assessores;
- Encontro com autoridades da Comissão Européia na residência da embaixadora, inclusive o diretor de Energias Renováveis e o diretor-geral

Amazônia Legal: um conceito administrativo

Área: 510 milhões de hectares

Território: 9 estados

61% do território brasileiro

8 biomas diferentes

População: 23 milhões de habitantes

Bioma Amazônia: um conceito ambiental

Área: 420 milhões de hectares

49% do território brasileiro

A área do Bioma Amazônia equivale a 101 vezes a área da Holanda

População: 20 milhões de habitantes

A *Rain Forest*, com uma área de 367 milhões de hectares, está contida no Bioma Amazônia

Fonte: IBGE



Floresta Amazônica – 2006

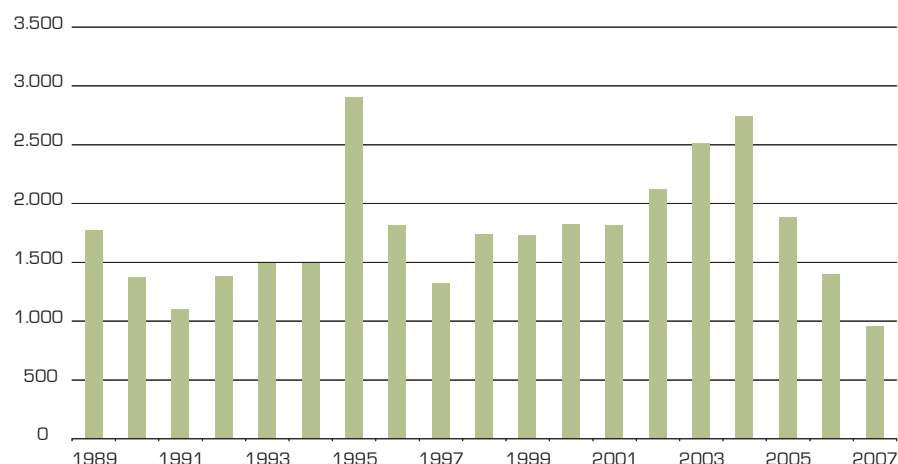
Áreas de floresta	299	81%
Desflorestamento	68	19%
Floresta original	367	100%

Fonte: Inpe

para Energia e Transportes, sr. Alfonso Gonzalez-Finat;

- Visita à Assembléia Geral da Nevedi (Nederlandse Vereniging Diervoederindustrie), entidade que congrega fabricantes de ração dos Países Baixos, uma das maiores da Europa, com cerca de 250 participantes;
- Encontro com o diretor da ONG Greenpeace na Europa, sr. Gerd Leipold;
- Reunião com o diretor-geral de Política Econômica Externa do Ministério da Economia e Tecnologia da Alemanha, Sr. Karl Brauner; sobre biocombustível, e etanol em particular;
- Reunião com a Comissão Mista Brasil-Alemanha, na sede da BDI (Bundesverband der Deutschen Industrie), com exposição sobre sustentabilidade e biocombustível, seguida de coquetel na residência do embaixador;

Amazônia Legal: área de desmatamento 1989-2007* (mil hectares)



Nota: 2007 deverá registrar o nível mais baixo de desmatamento desde 1989; * Referente ao período de 12 meses findo em 31 de julho do ano referido

Fonte: Inpe

- Visitas aos Ministérios da Agricultura da Alemanha e da Holanda; nesta também ao Ministério do Meio Ambiente;
- Reunião do Board da Fediol (Federação da Indústria Oleícola da CEE), com participação de representante da diretora-geral de Agricultura da EU;
- Encontro com membros da Task Force da Indústria e Coalizão de ONGs dos Países Baixos, em Roterdã;

- Visita à embaixada do Brasil em Londres.

Durante essas ações foram concedidas entrevistas a jornais holandeses, agências de notícia internacionais e européias, ao *Financial Times*, edição da Alemanha e jornais brasileiros. As apresentações da Abiove despertaram muito interesse e, de uma maneira geral, houve um forte reconhecimento de que a questão da sus-



tentabilidade da soja está sendo tratada adequadamente. Sentimos uma resposta positiva pela iniciativa de promover o *road show* e de estabelecer um diálogo franco com a sociedade européia.

Nos Países Baixos, as discussões foram muito mais fortes e tensas. As ONGs chegaram a propor a extensão da moratória da soja para o Bioma Cerrado. Repudiamos de pronto essa colocação.

Um tema muito sensível são os produtos geneticamente modificados (OGMs), que ainda despertam muito interesse e preocupação. A aprovação de novos OGMs segue uma rotina burocrática e morosa. Não há qualquer tolerância em relação à sua presença, mesmo que acidental, se não aprovados pelos organismos oficiais da Europa.

Por sua vez, cresce rapidamente o questionamento sobre a sustentabilidade de biocombustíveis. Há receio de uma possível imposição de critérios de certificação. Isso retardará o crescimento do mercado de biocombustíveis no continente europeu. O pseudo conflito entre agricultura alimentar e energética esteve presente na pauta.

Os representantes da Aprosoja insistiram na necessidade de criar incentivos financeiros para estimular a manutenção da floresta em pé. Essa proposta constava da nossa exposição e e tem o nosso apoio. Aparentemente, os europeus reconhecem a necessidade de remunerar a prestação de serviços ambientais. A apresentação do compromisso de licenciamento ambiental das propriedades de soja em Mato Grosso até 2010 impressionou bem.

A Fediol, junto com a Nopa (National Oil Seed Processors Association), dos Estados Unidos, avaliam a possibilidade de tratar na Rodada Doha ou até questionar na OMC o funcionamento dos Diferenciais Tributários de Exportação na soja.

Quanto às questões referentes à agroenergia, o destaque especial foi dado para o bioetanol. Ficou clara a sensação do início de uma abertura e do maior interesse por parte da Alemanha. Essa sinalização não existia até bem pouco tempo. A colocação do papel do etanol como alternativa na atenuação do risco de um futuro apagão

Informações e esclarecimentos

Um dos pontos importantes durante o *road show* foi desmistificar a diferença existente entre Amazônia Legal e Bioma Amazônia. Ambos são tratados equivocadamente como parte de um mesmo conceito. O Brasil possui a maior área de floresta intacta do mundo, com 18,7% segundo o Greenpeace.

Quanto à política de preservação ambiental na Amazônia Legal, o Brasil tem uma política ativa de preservação ambiental, baseada na criação de Áreas de Preservação Ambiental, de Reservas Indígenas e da Reserva Legal.

No total, 321 milhões de hectares, correspondentes a 63% do total da Amazônia Legal, são protegidos por lei. O uso do solo foi sensivelmente restringido após 1996. O produtor rural assume a obrigação de preservar 80% da floresta sem qualquer pagamento do governo. A Reserva Legal prevê a preservação de 143 milhões de hectares na Amazônia Legal. Já nas áreas protegidas (indígenas e ambientais) chegam a 178 milhões de hectares.

Existem dificuldades para conter o desflorestamento ilegal. Entre 40 a 47% do território da Amazônia Legal são terras públicas em disputa. Uma área extensa para fiscalização e de difícil acesso (420 milhões de hectares). Os direitos de propriedade mal definidos são a principal causa da ineficácia das leis ambientais em conter o desflorestamento ilegal.

Para melhorar a preservação da Amazônia, cabem instrumentos econômicos importantes como:

- Pagamento pela “floresta em pé”: reduz o desmatamento
- Bolsa de Ativos Florestais: garante a reserva legal
- Certificação Voluntária: estimula as boas práticas agrícolas

Outro caminho seria por meio da verticalização da produção com agregação de valor. Uma redução da escalada tarifária e no grau das barreiras comerciais dos países importadores ajudaria bastante a mudar o quadro atual.

No caso específico do agronegócio da soja brasileira, existe uma série de ações de sustentabilidade, como:

- Moratória da soja no Bioma Amazônia
- Mesa-Redonda da Soja Responsável (RTRS)
- Instituto do Agronegócio Responsável (Ares)
- Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
- Ação Verde – Mato Grosso
- Pacto Ambiental – Mato Grosso

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou no último dia 24 de setembro que a queda de 25% no desmatamento evitou a emissão de 410 milhões de toneladas de CO₂ e a destruição de 600 milhões de árvores. Apesar dos problemas, há mais dados para apresentar à comunidade internacional: entre agosto de 2005 e julho de 2006, a taxa de desmatamento na Amazônia caiu 25%.

no Brasil, foi um novo ponto atrativo em todos os países por onde passamos.

Entendemos que a iniciativa do *road show* foi oportuna e os clientes europeus ficaram muito satisfeitos. Na nossa agenda, ações dessa natureza passam a ser prioritárias. Além de desconhecimento, existe uma enorme escassez de informação sobre o agronegócio brasileiro. Para lá chegam no-

tícias desabonadoras que maculam a imagem do setor. Estamos, agora, empenhados na construção do Instituto Ares (Agronegócio Responsável) para tratar dessas questões e desenvolver estratégias. ■

* Presidente da Associação Brasileira de óleo Vegetal (Abiove) e da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag)